



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Matheus Melo, Leonardo Veras

Analisando a Tabela 1 com a produção brasileira de cana-de-açúcar, açúcar e etanol, é possível notar que houve uma recuperação da moagem acumulada de cana-de-açúcar (ton.) a partir de 2013/14. Na safra de 2014/15, a moagem acumulada de cana-de-açúcar atingiu um valor superior a 637 milhões de toneladas e com uma previsão de crescimento de 4,3% na safra seguinte.

Entretanto, esse crescimento não teve impacto sobre a produção de açúcar que está caindo desde o biênio 2013/14, sendo que a quantidade prevista para a safra 2015/16 é de 33

milhões de toneladas, quantidade semelhante à safra 2009/10.

Em relação a produção de etanol total (m³), ocorreu um aumento de 5,3% na transição de 2014/15 para 2015/16, com o maior aumento sendo o do etanol hidratado.

Esses dados indicam que a recuperação do etanol no mercado interno é uma variável importante para explicar o crescimento da moagem de cana a partir da safra 2013/14.

Tabela 1 - Produção brasileira de cana-de-açúcar, açúcar e etanol.

Ano - Safra	Etanol Anidro (m ³)	Etanol Hidratado (m ³)	Etanol Total (m ³)	Açúcar (ton)	Moagem acumulada cana-de-açúcar (ton)
2000/01	5.584.730	4.932.805	10.517.535	16.020.340	254.921.721
2001/02	6.479.187	4.988.608	11.467.795	18.994.363	292.329.141
2002/03	7.009.063	5.476.363	12.485.426	22.381.336	316.121.750
2003/04	8.767.898	5.872.025	14.639.923	24.944.434	357.110.883
2004/05	8.172.488	7.035.421	15.207.909	26.632.074	381.447.102
2005/06	7.663.245	8.144.939	15.808.184	26.214.391	382.482.002
2006/07	8.078.306	9.861.122	17.939.428	30.735.077	428.816.921
2007/08	8.464.520	13.981.459	22.445.979	31.297.619	495.843.192
2008/09	9.630.481	18.050.758	27.681.239	31.506.859	572.738.489
2009/10	6.937.770	18.800.905	25.738.675	33.033.479	603.056.367
2010/11	8.027.283	19.576.837	27.604.120	38.069.510	624.501.165
2011/12	8.623.614	14.112.926	22.736.540	35.970.397	560.993.790
2012/13	9.695.126	13.778.228	23.473.354	38.357.134	589.237.141
2013/14	11.825.592	16.186.692	28.012.284	37.697.512	658.697.545
2014/15	11.732.804	17.183.477	28.926.421	35.621.230	637.714.365
2015/16*	11.209.718	19.255.805	30.465.523	33.490.387	665.713.629

Fonte: DCAA/SPA/E/MAPA

(*) dados atualizados em 01 de Abril de 2016

Na Tabela 2 estão disponíveis os valores da produção de cana-de-açúcar (em mil toneladas) por região. Percebe-se que houve um declínio de 21% da última safra na produção da região Norte/Nordeste devido à forte seca que atingiu a região produtora no Nordeste.

Na região Centro-Sul, a produção aumentou cerca de 7%, acompanhado pelo crescimento na produção do Centro-Oeste e Sudeste em 10% e 7,5%, respectivamente.

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam a importância da região Centro-Sul do país na produção de cana-de-açúcar, sendo que a



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Matheus Melo, Leonardo Veras

região Sudeste ainda possui grande destaque, apesar do avanço da produção na região Centro-Oeste do país.

Tabela 2 – Produção de cana-de-açúcar (em mil toneladas) por região.

	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17*
Brasil	431.413	474.800	571.370	571.433	604.512	623.905	613.511	550.868	589.699	634.767	665.586	690.978
Norte/Nordeste	57.673	64.122	69.216	65.509	61.668	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	53.311
Centro-Sul	373.740	410.678	502.154	505.924	542.844	560.547	547.494	494.938	532.986	575.386	616.769	637.667
Norte	1.074	1.262	1.349	1.094	992	1.278	2.529	2.957	3.698	3.717	3.542	3.414
Nordeste	56.600	62.860	67.868	64.416	60.677	62.080	63.488	52.972	53.015	55.662	45.275	49.897
Centro oeste	38.807	45.473	66.510	66.540	77.436	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	136.387
Sudeste	304.920	329.204	392.606	395.094	419.858	423.800	362.090	387.228	439.343	405.896	436.396	454.880
Sul	30.013	36.001	43.038	44.320	45.551	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	46.400

* Previsão em abril de 2016.

Fonte: CONAB

O que ajuda a entender a maior importância da região Centro-Sul na produção de cana-de-açúcar é a produtividade.

Na Tabela 3, é evidente a maior produtividade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, na maior parte dos períodos considerados. Em algumas safras, a produtividade dessas duas regiões

chega a ser 60% superior em relação àquelas apresentadas na região Nordeste.

É possível notar ainda que a produtividade da região Nordeste, em todos os anos considerados na análise, nunca ultrapassou o menor valor da produtividade da região Sudeste, que foi aquela da safra 2011/12.

Tabela 3 – Produtividade da cana-de-açúcar (em kg/ha) por região

	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17*
Brasil	74.318	77.038	81.506	80.965	81.585	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	77.344	76.152
Norte	57.633	63.732	65.464	68.252	57.670	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	70.248	65.315
Nordeste	52.534	55.954	65.429	61.197	56.049	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	53.551
Centro oeste	70.953	75.219	73.834	73.834	82.354	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	77.866
Sudeste	81.765	83.806	86.474	86.610	86.881	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.726	79.591
Sul	65.237	73.879	84.160	84.163	84.827	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	74.492

* Previsão em abril de 2016.

Fonte: CONAB

Analisando a Figura 1, é possível notar uma grande oscilação nos preços reais do açúcar cristal em São Paulo (R\$ mar/2016) durante todo o ano de 2010. A partir de Jan./11 o preço real do açúcar cristal entrou em declínio e conseguiu se recuperar de forma expressiva apenas a partir de Jul./15.

Em Jan./16, o preço real do açúcar cristal atingiu o seu maior valor em cinco anos, de aproximadamente R\$ 82 a saca de 50 kg. Porém, depois dessa ascensão o seu preço real, ou seja, descontando os efeitos da inflação, ele entrou novamente em queda.



Setor Sucroalcooleiro

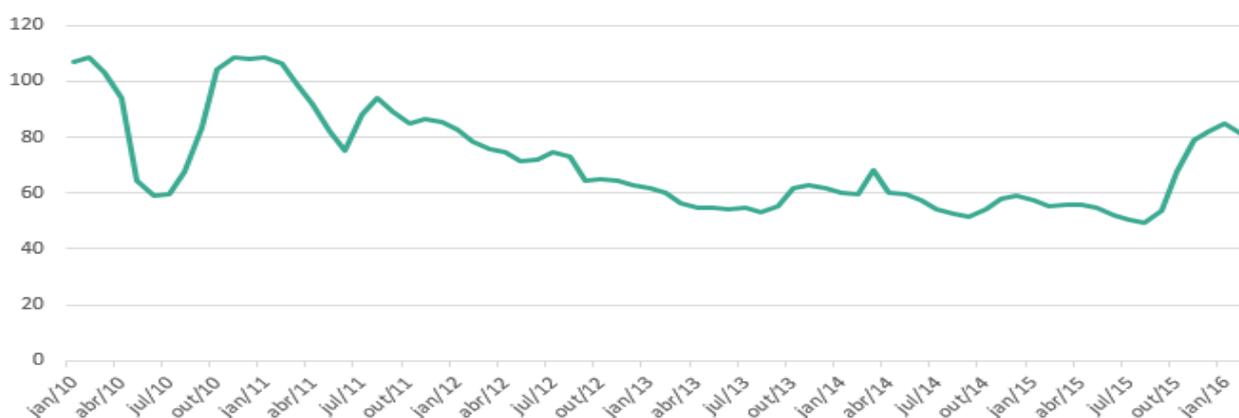
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Matheus Melo, Leonardo Veras*

Aqui é importante ressaltar o cenário de escassez de açúcar no mercado internacional, o que vem pressionando seus preços para cima, além do processo de depreciação do real que aumentou o seu preço em reais mesmo para um mesmo preço em dólares.

É provável que o preço do açúcar no mercado internacional ainda mantenha um processo de elevação por alguns meses, enquanto o cenário da evolução da taxa de câmbio é mais incerto, pois depende dos desdobramentos políticos nos próximos meses.

Figura 1 – Evolução dos preços reais Açúcar Cristal - São Paulo - (R\$ mar/2016) por saca de 50 kg.



Fonte: CEPEA/ESALQ.

Em relação a evolução dos preços reais do etanol anidro e hidratado, nota-se a sua recuperação a partir de meados de 2015, como mostra a Figura 2,

O valor máximo alcançado pelo preço do etanol anidro foi visto em Fev./11, superior a R\$ 3. No entanto, tirando esse pico nos preços que foi algo bem pontual, o valor do etanol anidro se encontra no maior valor em todo o período analisado, ou seja, desde o início de 2010.

Comportamento semelhante ocorre com o etanol hidratado, onde o valor atual está próximo do maior preço alcançado no período analisado.

Esse cenário está relacionado ao abandono da política de controle de preços da gasolina que estava sendo utilizada para ajudar no controle da inflação.

Tal política não somente afetou muito a saúde financeira da Petrobrás, mas também

prejudicou seriamente as regiões produtoras de etanol e, de forma geral, de cana-de-açúcar.

Com o fim do controle dos preços da gasolina, o preço do etanol também experimentou uma elevação significativa, ajudando a recuperação do setor sucroalcooleiro.

Mesmo com a queda do preço do petróleo no mercado internacional, a depreciação do real e a política de recuperação de caixa de Petrobrás tem ajudado a manter o preço da gasolina em patamares mais elevado e, dessa forma, o preço do etanol.

Juntamente com a recuperação do preço do açúcar no mercado internacional, o setor sucroalcooleiro vem apresentando uma melhora, apesar do grande endividamento de muitas empresas do setor.

A manutenção dos preços do etanol e do açúcar nos patamares atuais são importantes para fomentar a economia dessas regiões, especialmente



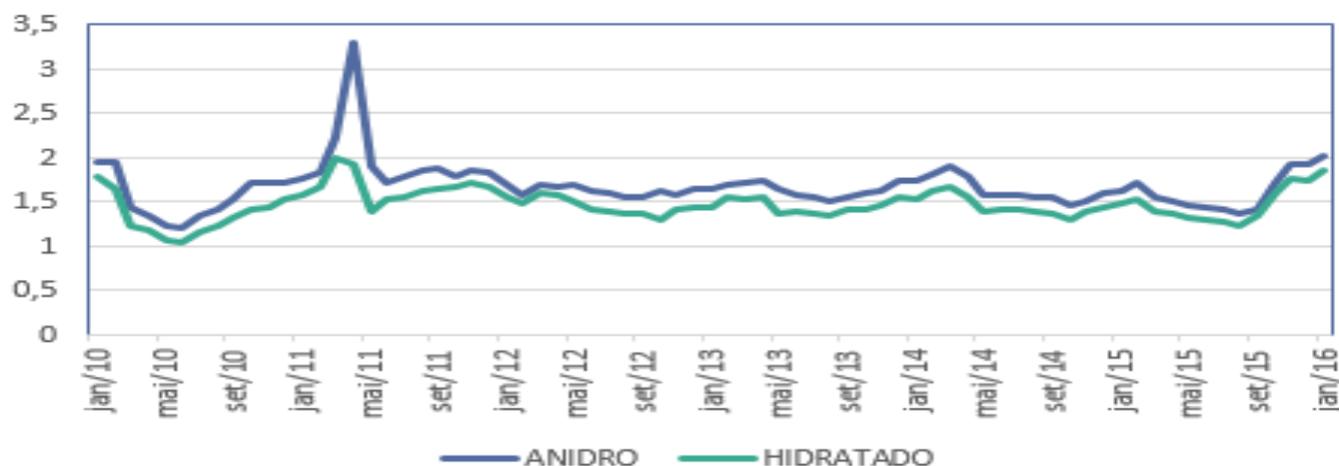
Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Matheus Melo, Leonardo Veras

em um momento de grave crise econômica nacional.

Figura 2 – Evolução dos preços reais do litro de etanol anidro e hidratado – (R\$ mar/16).



Fonte: CEPEA/ESALQ.